

INTERIORES · ARQUITETURA · ARTE · DESIGN :: INTERIORS · ARCHITECTURE · ART · DESIGN

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

57 MAY-JUN 2014

Escape — Algarve

FEATURING

Fazenda Nova
Casa Arte
C^a das Culturas
Martinhal
Conrad Algarve
Vila Joya

A DISTÂNCIA ENTRE A MÃO E O OBJECTO

—
THE DISTANCE BETWEEN
HAND AND OBJECT

— *Pedro Sequeira*
www.pedrosequeira.info
mail@pedrosequeira.info

Imagem/Image:
Diana Serrão
(Pedro Sequeira 2014)

A tecnologia influencia o que o Homem produz e como vive, apresenta soluções e coloca problemas: como se responde às necessidades que se querem ver resolvidas e, a um prazo mais largo, o que a ciência ou o conhecimento se propõe fazer com a vida humana. Neste último, a tecnologia é uma força afastada das necessidades imediatas do quotidiano, mas parceira das visões e ideais de alguns indivíduos.

Creio que é difícil imaginar (como se não tivéssemos ainda esta memória breve) o quotidiano sem o auxílio de uma parafernália de ferramentas para nos deslocarmos, para comunicar ou procurar informação. Este tipo de tecnologias são impulsionadas pelas necessidades impostas pelo mercado.

O mercado da joalheria, recentemente alargado pelas marcas de design de moda, também acompanha a evolução dos meios tecnológicos, ao nível da produção. Por reflexo, a indústria discute os problemas de produção, em conformidade com as necessidades desse mercado. A joalheria no domínio da arte e dos craft também se envolve com este problema de produção: nos debates e conversas a que assisti, os conteúdos apresentados e discutidos sobre este tema caem sempre no problema da produção, competitividade, mercado, etc, mas este é um falso problema. Esta questão não é relevante para a joalheria que não se insere em mercados industrializados e distribuição massiva. Existem, por outro lado, pontos de interesse relativamente a novos materiais ou novas formas de operar os materiais e alguns casos isolados da interacção com contextos científicos, excepções. Contudo, o ponto de vista mais interessante para observar e interagir com a tecnologia não é fazer deste assunto algo interno à disciplina, às formas e materiais da joalheria, mas sim um assunto externo a si, isto é, fazer a joalheria conversar esse assunto. Em joalheria o debate sobre tecnologia ainda não começou, começará quando os artistas explorarem as múltiplas possibilidades de um futuro tecnológico, sem o recurso da mão, que nos coloca na margem de um enorme espectro de possibilidades, onde tais mudanças tecnológicas iminentes irão problematizar, diluir e expandir as definições e ideias sobre o média obrigando-nos a redefinir linguagens.

O futuro tecnológico está paradoxalmente ligado ao passado na categoria das imagens Acheiropoieta, as imagens criadas por meios e inteligência não humana, um conceito que sobreviveu, através de imagens e artefactos antigos de origem mágico-mitológica, filosófica e religiosa, reproduzidas e estendidas em contos e na ficção. As teorias para um futuro tecnológico, relacionadas com a vida pós-humana e cyborg, apontam para as possibilidades de formas autónomas e auto-evolutivas e demonstram já uma relevância para a contemporaneidade. A sinergia entre esforços de várias partes (arte, ciência, filosofia, etc.) atiram as investigações para uma prática multidisciplinar e multi-tecnológica onde, claramente a ficção ganha terreno à realidade do agora. Nesta perspectiva o agora amplamente publicitado nos anos 2000 está ultrapassado. As imagens do futuro trarão os objectos e os seus assuntos nela reflectidos para a vida em vez de os congelar, o efeito anti-medusa. As tecnologias do futuro redefinir-nos-ão enquanto seres. ☸

*O Autor deste texto optou por não aderir ao novo acordo ortográfico.

Ver o exemplo da escolha de projectos submetidos ao concurso anual Schmuck (Alemanha) onde são apresentados, a partir da escolha de um júri, projectos em que se valorizam os aspectos material, manual e compositional. Aqui os resultados para 2014: www.ihm-handwerk-design.com/fileadmin/www.ihm-handwerk-design.com/redaktion/content/download/besucher/2014/Katalog_Schmuck_2014.pdf

Palavra da etimologia bizantina que significa "feito sem mãos"

Technology influences what Mankind produces and how we live, offering solutions and posing problems: how to respond to the needs which we wish to see answered and, over a longer time line, what science or knowledge propose to do with human life. In the case of the latter, technology is a force distanced from the immediate needs of daily life, being a partner of the visions and ideals of some individuals.

I believe it is difficult to imagine (as if we still didn't have this short-term memory) daily life without the support of all the paraphernalia of instruments we use to move around, to communicate or search for information. Such kinds of technology are powered by needs imposed by the market.

The jewellery market, recently expanded by the fashion design labels, also accompanies the development of technological means, on a production level. As a reflex, this industry discusses the problems of production, according to the needs of this market. Jewellery in the domain of art and craft is also involved in this problem of production: in the debates and conversations I have followed, the contents presented and discussed regarding this theme always return to the problem of production, competition, market, etc. But this is an artificial problem. This question is not relevant to the kind of jewellery that does not fit into the industrialised market and mass production. There are, on the other hand, aspects of interest regarding new materials or new ways of operating materials and – in some isolated cases of interaction with scientific contexts – exceptions. Nevertheless, the most interesting point of view for observing and interacting with technology is not to transform this matter into something internal within the discipline, the shapes and materials of jewellery, rather to transform it into an external matter; that is, to make jewellery talk about this subject. In jewellery, the debate on technology hasn't even started; it will begin when its artists start exploring the possibilities of a technological future, without the use of our hands, which places us on the frontier of a vast spectrum of possibilities, where such imminent technological changes will raise problems, dilute and expand the definitions and ideas we have of the medium, thus obliging us to redefine languages.

The technological future is, paradoxically, linked to the past in the category of Acheiropoieta images, those images created by non-human and means and intelligence, a concept that has survived through ancient images and artefacts of magical-mythological, philosophical and religious origin, and which have been reproduced and extended through tales and fiction. The theories of a technological future, related to post-human and cyborg life, hint at the possibilities of autonomous and self-developing shapes and already reveal a certain relevance to contemporary life. The synergy between efforts from different areas (art, science, philosophy, etc) will direct research towards multi-disciplinary and multi-technological practice where fiction clearly outstrips the reality of nowadays. Within this perspective, the now extensively dwelt on in the first decade of 2000 has already been left behind. Images of the future will bring objects and its matters reflected within it to life instead of freezing – the anti-medusa effect. The technology of the future will redefine us as beings. ☸

See the example of the choice of projects submitted in the annual Schmuck competition (Germany) where projects are presented, based on the choice of a jury, which place value on their material, manual and compositional aspects. These are the results in 2014: www.ihm-handwerk-design.com/fileadmin/www.ihm-handwerk-design.com/redaktion/content/download/besucher/2014/Katalog_Schmuck_2014.pdf

Word of Byzantine etymology which means "made without hands"